



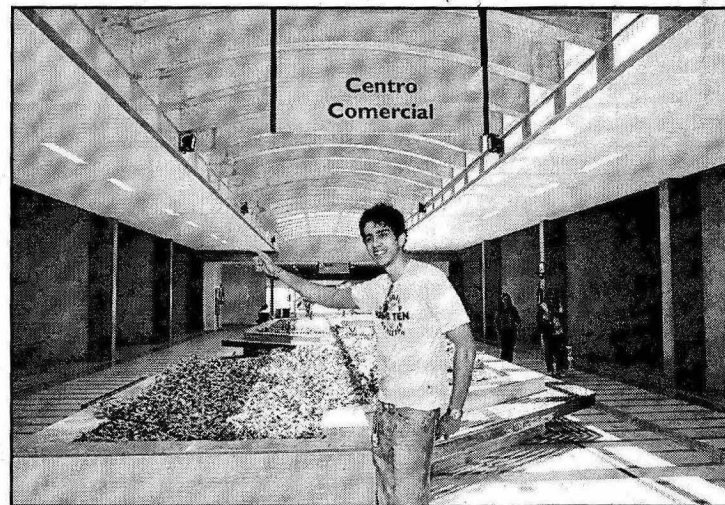
Ângela Salles quer participar da licitação para abrir uma casa lotérica

Usuários aprovam proposta

O Metrô-DF fez uma pesquisa recente com a população para saber quais eram os tipos de comércio e de serviços que deveriam ser instalados nas lojas vazias das estações. Em 21 de abril deste ano, mais de mil pessoas marcaram em um questionário as opções preferidas de atividades (veja quadro). Usuários do metrô e pessoas que não utilizam o sistema fizeram escolhas parecidas. Em média, 20% dos entrevistados querem encontrar nas estações restaurantes, lanchonetes e farmácias.

De acordo com o diretor Financeiro e Comercial do Metrô-DF, Cairo Ramos, a vontade da população deve ser levada em conta durante a preparação do edital de licitação das lojas. O técnico em informática, Guilherme Cardoso, 24 anos, acha que instalar farmácias nas áreas subterrâneas poderá facilitar a vida do brasileiro. "Sou a favor de serviços que não sujam as estações, como farmácias e caixas-eletrônicas. Não dá para transformar o metrô em rodoviária", diz. Ramos explica que a instalação de máquinas de auto-atendimento bancário nas estações do metrô faz parte de um outro edital de licitação, que, por sua vez, deve ser lançado ainda esse ano.

O estudante Rodrigo Bernardes, 18, quer ver na área do metrô



Rodrigo Bernardes defende a instalação estações de internet no espaço

lojas com acesso à internet, conhecidas como Lan House. "Seria ótimo poder fazer as coisas na internet dentro da estação e ainda comprar um lanche", afirma.

O serviço mais importante que o tradutor Rogério Bringel, 36, almeja encontrar nas áreas subterrâneas é o banheiro público. "A prioridade é dar infraestrutura para os passageiros. Uma vez tive que usar o banheiro com urgência e não foi possível porque sempre estão fechados. Tê-los evita que pessoas urinem em qualquer lugar", analisa. Os servidores da limpeza das estações sabem bem do que o tradutor fa-

lou. Vários ouvidos pelo Correio revelaram que escadas, lixeiras e áreas mais privadas das estações são usadas pelos passageiros como sanitários.

O diretor da companhia reconhece que os banheiros públicos devem ser acessíveis à população. Os sanitários ficam trancados e, para usá-los, os passageiros têm que recorrer a um funcionário que detém a chave. O sistema se mostrou ineficiente e as reclamações são muitas. A companhia aposta que a solução virá com a locação das lojas. Os inquilinos deverão ser os responsáveis pela limpeza e a conservação dos banheiros.